QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, quinta - feira 29 de agosto de 2024 - ANO XXIV Nº 26.614 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Amazônia Azul: entenda por que o mar do Brasil pode mudar de tamanho

região marítima sob jurisdição brasileira conhecida como Amazônia Azul - foi inteiramente incluída este ano no Atlas Geográfico Brasileiro, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O novo mapa segue as delimitações da Marinha e já contempla a expansão de território reivindicada pelo governo federal. Essa ampliação ainda depende de aval da Comissão de Limites da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas (ONU).

Não se trata só de um detalhe cartográfico. Na definição da Marinha, a Amazônia Azul é a região que compreende a superfície do mar, as águas subjacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da plataforma continental brasileira.

O nome foi dado pela semelhança com a Floresta Amazônica em termos de dimensões, abundância de recursos minerais e importância ambiental, científica, econômica e estratégica. É nesta região do oceano que trafegam 95% do nosso comércio exterior e de onde são extraídos 95% do



petróleo nacional.

O Brasil pleiteia a expansão dessa plataforma continental para ampliar sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) - de 200 milhas náuticas (cerca de 370 quilômetros a partir da costa), vigentes hoje, segundo as regras internacionais.

Conforme a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, a plataforma continental de um país costeiro compreende o leito e o subsolo das áreas submarinas em toda a extensão do prolongamento natural de seu território terrestre ou até a distância de 200 milhas (370 km), no caso em que o bordo exterior da margem continental não atinja essa distância.

Por outro lado, ao demonstrar a ligação por relevos submarinos do continente até o arquipélago de Trindade e Martins Vaz (na cosa do Espírito Santo) e o arquipélago de São Pedro e São Paulo, no Nordeste, o País reivindica a expansão desse limite.

A ampliação é dividida em três margens: sul (já aprovada), equatorial e meridional (ainda a serem aprovadas). Com a expansão aprovada, o que a Marinha espera que ocorra até meados do ano que vem, o território marítimo brasileiro passará de 3,5 milhões de km2 para 5,7 milhões de km2 - ampliação já registrada pelo novo mapa do IBGE.

Dados os interesses econômicos em jogo, é fácil entender a importância estratégica da ampliação para o País. É na margem equatorial da Foz do Amazonas, no Norte do País, por exemplo, que a Petrobras tem projetos de exploração de petróleo.

"O que fizemos foi atualizar os limites da Amazônia Azul de

acordo com as delimitações da Marinha; o nosso limite não estava integrado", afirma o coordenador de Meio Ambiente da Divisão de Geopolítica do IBGE, Therence Sarti. "Com isso, do ponto de vista prático, nosso escopo de pesquisas aumenta, justamente para termos informações mais precisas sobre o que tem no mar hoje", diz.

"A partir de agora estamos alinhados com outras instituições do governo e de pesquisa no que se refere à área jurisdicional brasileira", acrescenta Sarti. Não há prazo para que as Nações Unidas decidam sobre a reivindicação do governo brasileiro.

"É um ganho relevante para o Brasil, envolvendo questões políticas, econômicas, bem como de proteção e conservação. Com o reconhecimento a parte da Amazônia Azul, permitindo a expansão das águas jurisdicionais brasileiras (...), a atualização do Sistema Costeiro-Marinho nas publicações oficiais do país se tornou urgente", diz Luciana Temponi, chefe do setor do Meio Biótico do IBGE.

Fonte: Correio Braziliense www.correiobraziliense.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22° DM - Dolar hoje



Judicialização eleva preço de passagens aéreas, diz presidente da Anac

diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Pereira, afirmou que a quantidade de processos judiciais movidos por consumidores insatisfeitos com o serviço prestado por empresas aéreas é um dos fatores que contribuem para elevar os preços das passagens no Brasil.

"O excesso de judicialização é uma das causas do alto custo da aviação civil no Brasil", declarou Pereira durante um seminário que ocorreu nesta terça-feira (27), em Brasília, e durante o qual a Anac e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) assinaram um acordo de cooperação técnica.

Segundo a Anac, o objetivo do acordo é reduzir a judicialização no setor aéreo, evitando que parte das queixas dos consumidores se tornem processos judiciais. Na prática, a iniciativa prevê a troca de informações sobre as principais questões aéreas e conflitos entre empresas aéreas e consumidores.

De posse das informações, a Escola Nacional de Magistratura, que é gerida pela AMB e intermediadora do convênio, realizará, em parceria com a Anac, seminários, conferências, pesquisas e reuniões que ajudem a "embasar os magistrados em suas decisões".

"Queremos garantir o acesso de todos à Justiça e proteger os direitos dos consumidores. Mas precisamos enfrentar a advocacia predatória nas causas judiciais e combater a atuação dos sites que compram o direito do passageiro de acionar a empresa aérea mesmo quando não há responsabilidade por parte dessa empresa. Essa parceria vai nos ajudar a encontrar soluções para atender a todos", afirmou o diretor-presidente da Anac, em nota divulgada pela agência.

Durante o seminário, promovido pela Anac e pela AMB, a presidenta da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear),



Jurema Monteiro, participou de um painel sobre os "impactos da cultura de judicialização", tema que classificou como "uma questão central para a indústria". Ao defender "menos barreiras", Jurema afirmou que, enquanto nos Estados Unidos, uma ação judicial contra empresas aéreas é ajuizada a cada grupo de 1,25 milhão de passageiros, no Brasil, há um processo judicial para cada 227 passageiros embarcados.

"Não estamos falando de um fato isolado, mas de um fenômenos que o Brasil está vivendo e que é uma questão cultural", comentou Jurema, segundo nota divulgada pela própria Abear. Segundo Jurema, ainda que haja casos em que o consumidor de fato faz jus a ressarcimento ou indenização, há outros casos "complexos", como os que a Anac classifica como "advocacia predatória".

Defesa do consumidor

Entrevistado pela Agência Brasil nesta quinta-feira (28), o diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Vitor Hugo do Amaral, reconheceu o aumento da judicialização, mas ponderou que, muitas vezes, os consumidores precisam recorrer à Justiça porque, no âmbito administrativo, as

companhias aéreas não dão respostas satisfatórias a problemas como atrasos e cancelamentos de voos ou extravios de bagagem, entre outras questões. Para o diretor, é preciso refletir sobre a diversidade de fatores que incidem nesta questão.

"Ao comprar uma passagem, o consumidor só quer viajar no horário marcado, com segurança, chegar ao seu destino no horário estipulado e receber sua bagagem. Não cremos que ele adquire o bilhete com a intenção prévia de ajuizar uma ação. Se, porventura, há algum contratempo ou ele sofre algum dano, ele primeiro tende a procurar a empresa aérea responsável. E se esta não é capaz de oferecer, na seara administrativa, uma resolução satisfatória, é justo que o consumidor possa ajuizar uma ação. Vai ficar a critério do Poder Judiciário reconhecer se houve ou não violação de direitos no caso em questão", comentou Vitor Hugo.

O diretor do Ministério da Justiça de fende que a judicialização, em qualquer setor, é resultado de diversos fatores, assim como o aumento dos preços das passagens. "Temos sim que fazer um amplo debate sobre a judicialização no setor aéreo, mas sem condená-la previamente. Tampouco devemos condenar

consumidores que buscam a reparação de danos sofridos ou repassar aos consumidores os ô n u s da o peração das companhias. Pelo lado dos consumidores, o que discutimos é a necessária ampliação dos canais de comunicação e atendimento aos consumidores", disse o diretor.

Advogado do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), Igor Marchetti, afirmou que a assinatura do acordo preocupa à organização, que há décadas monitora a prestação de serviços de transporte aéreo. "Percebemos, nos últimos anos, um aumento das queixas e uma fragilidade na atuação da Anac contra as empresas. Daí termos ficado preocupados ao saber do acordo. Em vez de fiscalizar e questionar as companhias em casos de serviços mal prestados, a Anac prefere questionar os passageiros que levam suas queixas ao arbítrio da Justiça. Para nós, isso é problemático. Inclusive porque, obviamente, os cidadãos, a parte vulnerável nesta relação, não foram consultados sobre o assunto". comentou Marchetti. associando parte das disputas nos tribunais a uma "divergência" entre o Código de Defesa do Consumidor e normas da Anac que, segundo o advogado, tendem a beneficiar os interesses das empresas.

"Se as resoluções da Anac estivessem em consonância com o Código de Defesa do Consumidor e com as leis gerais, não teríamos tantas ações judiciais. Porque como as resoluções falam uma coisa e a legislação fala outra, as empresas se atém às resoluções, restando ao consumidor lesado recorrer à Justiça. Pode haver um ou outro caso injustificado, mas isso está longe de ser a regra", finalizou o advogado.

Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Adolescente desaparecida desde 2023 é encontrada morta enterrada em sítio

O principal suspeito do crime é o proprietário do imóvel, o empresário Gleison Luís Menegildo, de São José do Rio Preto. De acordo com a polícia, Menegildo confessou ter levado o corpo da adolescente até o sítio, em companhia do caseiro Cleber Danilo Partezani, e o enterrado no local. Ambos foram presos em flagrante por ocultação de cadáver e posse ilegal de arma de fogo. Os dois, no entanto, foram soltos após pagamento de fiança

ma reviravolta chocante marcou o caso da adolescente Giovana Pereira Caetano de Almeida, de 16 anos, desaparecida desde dezembro de 2023. Na terçafeira (27/8), a Polícia Militar encontrou o corpo da jovem enterrado em um sítio localizado em Nova Granada. no interior de São Paulo.

O principal suspeito do crime é o proprietário do imóvel, o empresário Gleison Luís Menegildo, de São José do Rio Preto. De acordo com a polícia, Menegildo confessou ter levado o corpo da adolescente até o sítio, em companhia do caseiro Cleber Danilo Partezani, e o enterrado no local. Ambos foram presos em flagrante por ocultação de cadáver e posse ilegal de arma de fogo. Os dois, no entanto, foram soltos após pagamento de fiança.

Denúncia anônima leva à

descoberta macabra

A descoberta macabra ocorreu após uma denúncia anônima informar à polícia sobre a existência de um corpo enterrado na propriedade rural. Ao chegarem ao local, os policiais encontraram os restos mortais da adolescente e prenderam o caseiro, que confessou o crime e indicou o local onde o corpo havia sido enterrado.

O empresário, inicialmente, negou qualquer envolvimento no caso, mas acabou confessando após ser confrontado com as evidências. Segundo a versão apresentada pelos suspeitos, Giovana teria ido até a empresa de Menegildo para uma entrevista de estágio e, em seguida, os três teriam consumido cocaína.

Versões contraditórias e laudos pendentes Os suspeitos afirmaram



que, após o consumo da droga, Giovana teria passado mal e morrido. Em seguida, teriam decidido ocultar o corpo por medo das consequências. No entanto, a defesa dos dois homens nega que tenha havido relação sexual com a vítima e alega que a morte teria sido causada por overdose.

A polícia apreendeu

duas armas de fogo na propriedade e investiga a dinâmica do crime. Laudos periciais serão realizados para confirmar a causa da morte da adolescente e esclarecer outros detalhes do caso

Fonte: Correio Braziliense www.correiobraziliense.com.br Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

Homem abusa de filha adolescente do próprio amigo e é preso

m homem de 30 anos foi preso após abusar de uma adolescente, que era filha de um amigo. O crime ocorreu na casa do autor, onde a vítima e a família passavam a noite. Ele foi preso em flagrante na manhã de segunda-feira (26/8), no município de Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso.

Segundo informações da Polícia Civil, o suspeito se aproveitou do estado de sonolência da vítima, que faz uso de remédio controlado e havia ingerido bebida, para cometer o ato sexual durante a madrugada. O crime foi presenciado por um primo da adolescente, também menor de idade.

A tia da vítima foi a primeira pessoa a saber do crime e procurou a delegacia para fazer a denúncia. Após o relato, uma equipe da polícia localizou o suspeito, que foi levado à unidade policial. Ele foi preso em flagrante pelo crime de estupro de vulnerável.

A jovem foi ouvida e

encaminhada para realização de perícia. Fontes ligadas à vítima também foram ouvidas. O investigado foi encaminhado para audiência de custódia do Poder Judiciário.

> Fonte: Correio Braziliense www.correiobraziliense.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Machu Picchu existe há 600 anos e era o grande tesouro do Peru, mas um templo 3500 anos mais antigo acaba de ser descoberto

m grupo de arqueólogos fez uma de scoberta impressionante que lança luz sobre os povos que habitavam o Peru muito antes dos Incas. Trata-se de um templo e um teatro que datam de cerca de 4 mil anos atrás. Em outras palavras, eles foram construídos 3500 anos antes de Machu Picchu, a grande cidade fundada pelo império Inca no século XV.

Essa descoberta foi feita por pesquisadores do Projeto Arqueológico Paisagens Culturais do Vale de Úcupe - Zaña, liderado pelo Dr. Luis Muro Ynoñán, cientista do Field Museum of Natural History, em Chicago.

Esse é um evento importante, pois lança luz sobre as origens da religião no Peru e, talvez, sobre seus habitantes mais antigos, culturas como a Moche e a Nazca, antecessoras dos Incas.

"Ainda sabemos muito pouco sobre como e em que circunstâncias surgiram sistemas de crenças complexos nos Andes, e agora temos evidências de alguns dos primeiros espaços religiosos que as pessoas estavam criando nessa parte do mundo", afirma Dr. Luis Muro Ynoñán, diretor do Projeto Arqueológico Paisagens Culturais de Úcupe.

Um templo e um teatro

De acordo com o comunicado de imprensa emitido pelo Field Museum, a equipe liderada por Muro Ynoñán realizou escavações em um terreno de 10 x 10 metros. Lá, em uma



profundidade de apenas seis metros, eles encontraram sinais de paredes feitas de barro e argila, algo que chamou a atenção dos arqueólogos, pois eram estruturas muito antigas encontradas muito perto da superfície.

À medida que as escavações avançavam, surgiram indícios de que essas estruturas poderiam ter pertencido a um templo. Em um segundo estágio, foram descobertos os restos de um pequeno teatro que pode ter tido propósitos rituais. A equipe acredita que essas estruturas podem pertencer ao período Moche tardio, localizado entre 600 e 700 d.C.

"Uma das coisas mais i n t e r e s s a n t e s q u e encontramos foi um pequeno teatro, com uma área atrás do palco e uma escada que levava a uma plataforma semelhante a um palco. Isso poderia ter sido usado para realizar apresentações rituais na frente de um público selecionado".

A criatura parecida com

um pássaro

Outra descoberta interessante que a equipe fez durante as escavações foi uma série de painéis de argila que ladeavam uma das escadarias do teatro. Esses painéis eram decorados com desenhos elaboradamente esculpidos que representavam uma criatura semelhante a um pássaro. Muro Ynoñán o descreve como "um desenho muito bonito e, ao mesmo tempo, intrigante [...] é como um pássaro antropomórfico, mas com algumas características reptilianas".

A descoberta dessa criatura foi de especial interesse para os pesquisadores, pois forneceu pistas para determinar a idade desse templo e sua relação com outras construções antigas nos Andes.

Outras imagens de criaturas mitológicas semelhantes foram descobertas no Peru, datando de cerca de 4.000 anos atrás, no chamado Período Primitivo: "A criatura pássaro nesse templo se assemelha a

uma figura conhecida da região de Chavín, quase 500 anos depois. Esse novo local pode ajudar a revelar as origens dessa religião".

Além desses achados, também foram encontrados grandes murais pintados nas paredes. De acordo com Muro Ynoñán, a composição química desses pigmentos poderia revelar sua origem, o que, por sua vez, daria pistas sobre as relações comerciais entre os povos antigos.

Vale citar que também foram encontrados restos humanos. De acordo com uma declaração emitida pelo Ministério da Cultura do Peru, a equipe encontrou os esqueletos de três adultos, um deles envolto em tecido, bem como o túmulo de uma criança entre seis e sete anos de idade.

E I e s t o m a r a m conhecimento do complexo arqueológico Los Paredones de La Otra Banda - Cerro Las Animas, em 2023, quando o governo os informou sobre o saque que estava ocorrendo na área do Vale do Zaña e pediu que pelo menos o estudassem antes que fosse perdido. Assim, o trabalho de escavação começou em 3 de junho de 2024.

O Projeto Arqueológico Paisagens Culturais de Úcupe - Vale de Zaña foi possível graças ao financiamento da Pontificia Universidad Católica del Perú e da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA).

Fonte: IGN Brasil br.ign.com

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22° DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Arritmia cardíaca: entenda condição que matou zagueiro uruguaio

Jogador de futebol Juan Izquierdo morreu após desmaiar durante partida

a última quinta-feira (22), durante partida contra o São Paulo no Morumbi, o zagueiro do time uruguaio Nacional Juan Izquierdo desmaiou em campo e foi levado ao Hospital Israelita Albert Einstein. O primeiro boletim médico informava que o jogador chegou ao local em parada cardíaca de início indeterminado e provocada por uma arritmia.

Por meio de manobras de ressuscitação, incluindo procedimento de desfibrilação, equipes médicas conseguiram recuperar os batimentos do atleta. Cinco dias após ser internado em unidade de terapia intensiva (UTI), onde precisou ser sedado e fez uso de ventilação mecânica, Izquierdo morreu na noite desta terça-feira (27).

Em seu último jogo, o zagueiro, de 27 anos, caiu inconsciente no chão aos 39 minutos do segundo tempo, sem que houvesse nenhum tipo de contato com outros jogadores. Nas imagens da partida, é possível ver Izquierdo cambalear por alguns segundos antes de desmaiar. Em seguida, ele é retirado de campo já em uma ambulância.

Vinte anos antes da morte do uruguaio, o jogador Serginho, do São Caetano, desmaiou durante uma partida no mesmo estádio. O brasileiro também recebeu atendimento médico em campo e foi transportado de ambulância para o hospital, onde acabou morrendo. Meses antes, Serginho havia sido diagnosticado com arritmia cardíaca.



Conceito

De forma geral, o coração bate mais lentamente durante o repouso e em ritmo mais acelerado em situações de maior esforço ou emoção. Em algumas pessoas, entretanto, os batimentos cardíacos podem sair do compasso. Dados da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (Sobrac) indicam que a condição pode acometer uma em cada quatro pessoas ao longo da vida e é responsável pela morte súbita de cerca de 300 mil brasileiros todos os anos.

Por definição, as arritmias cardíacas são alterações na geração ou na condução do estímulo elétrico do coração, modificando o ritmo dos batimentos cardíacos. Em seu estado normal, chamado de ritmo sinusal, o coração contrai ritmicamente, em consequência dos disparos elétricos feitos de forma regular.

"Quando não há essa regularidade, ocorre uma perturbação do ritmo cardíaco, conhecida como arritmia. Se for rápida e totalmente irregular, pode estar relacionada à

fibrilação atrial", destacou a entidade, ao citar o tipo mais comum da doença.

Tipos

As arritmias cardíacas, geralmente, se manifestam de três maneiras: quando o coração bate muito devagar (bradicardia), quando o coração bate rápido demais (taquicardia) ou quando o coração bate de forma irregular (fibrilação atrial, flutter atrial e extrassistoles ventriculares, entre outras condições).

A fibrilação atrial, tipo de arritmia sustentada mais frequente, tem maior incidência entre idosos e acontece quando os átrios (câmaras superiores do coração) tremem ou fibrilam desajustadamente, causando batimentos irregulares e, geralmente, rápidos. Além de poder causar insuficiência cardíaca, facilitam a formação de coágulos no interior dos átrios, que podem se desprender e causar acidentes vasculares cerebrais (AVCs).

Prevenção

Para prevenir arritmias cardíacas, assim como outras do enças do aparelho

- cardiovascular, a Sobrac recomenda a adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo:
- alimentação balanceada, rica em verduras, legumes, frutas e cereais;
- moderar e, se possível, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e energéticos;
- cuidar da saúde emocional;
- evitar o sedentarismo por meio da prática regular de atividades físicas, desde que seja feita avaliação cardiológica do indivíduo antes de iniciar uma rotina de exercícios físicos mais intensos:
- consultar periodicamente um cardiologista.

Diagnóstico

Ainda de acordo com a entidade, o diagnóstico inicial da arritmia cardíaca pode ser feito por meio de uma simples medição do pulso. "Coloque os dedos indicador e médio na parte interna do pulso, sobre o local onde se sente a pulsação que corresponde aos batimentos cardíacos. Conte o número de impulsos por 15 segundos e multiplique o valor por quatro".

O resultado alcançado pela medição é a frequência cardíaca, ou seja, o número de batimentos por minuto (BPM). Em condições normais, incluindo o repouso e atividades leves habituais, a frequência cardíaca deve variar entre 50 e 100 BPM. Acima de 100 BPM, o quadro é classificado como taquicardia e abaixo de 50 BPM, como bradicardia. Na fibrilação atrial, os impulsos são irregulares.

Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°



DM - Dolar hoje



Fim de longo jejum e retomada: o que significa para Argentina ter Colapinto na F1?

A chegada de Franco Colapinto à Fórmula 1 é um reencontro significativo na extensa relação que envolve a Argentina com a principal categoria do automobilismo

argentino Franco Colapinto é o escolhido da Williams para substituir Logan Sargeant nas nove corridas restantes da Fórmula 1 2024. O anúncio foi feito nesta terça-feira pela equipe de Grove, e, desta forma, a Argentina voltará a ter um representante na categoria máxima do automobilismo depois de 23 anos, quando o bonaerense estrear no próximo fim de semana no GP da Itália

Assim, a Argentina e a Fórmula 1 retomam uma relação que chegou a ser muito estreita ao longo da história. O início da categoria, em 1950, coincidiu com um forte apoio do então governo de Juan Domingo Perón ao automobilismo. Graças a esse suporte, Juan Manuel Fangio começou na Alfa Romeo sua bemsucedida campanha como vicecampeão em sua primeira temporada, e a partir daí, seguiu uma trajetória que lhe rendeu cinco títulos em 1951, 1954, 1955, 1956 e 1957 com quatro equipes diferentes (Alfa Romeo, Mercedes, Ferrari e Maserati), uma marca que continua sem igual na categoria máxima. Junto a ele, também se destacou José Froilán González, que deu à Ferrari sua primeira vitória na Fórmula 1 no GP da Grã-Bretanha de 1951, e que também chegou a ser vice-campeão da categoria.

Pouco depois, com a aposentadoria de ambos e a morte prematura de Onofre Marimón no GP da Alemanha de 1954, a Argentina ficou sem um representante para continuar o legado. A inauguração do autódromo de Buenos Aires - hoje denominado Hermanos Gálvez também significou a chegada da Fórmula 1 ao país, embora em 1960 tenha começado uma década sem presença no calendário nem pilotos participantes.



Somente em 1972, após uma promissora participação de Carlos Reutemann na Fórmula 2, a Argentina voltou a ter uma data na Fórmula 1 e, ao mesmo tempo, voltou a contar com um piloto participante. Reutemann estreou naquele ano com a Brabham e permaneceu dez anos na categoria máxima, onde também conquistou um vice-campeonato com a Williams em 1981. Uma tormentosa definição pelo título, que o deixou de mãos vazias na última corrida, motivou uma aposentadoria prematura em 1982. o que o tornou o último argentino com vitórias, assim como o último a conquistar pódios e pontos na categoria.

40 anos fora dos holofotes

Paralelamente ao cancelamento do GP da Argentina em 1982, a Guerra das Malvinas também cortou abruptamente as aspirações de pilotos que surgiam como promessas. Enrique Mansilla e Enrique Benamo, rivais de Ayrton Senna em categorias de base, não conseguiram chegar à categoria máxima, e só em 1988 a Argentina voltou a ter um representante na Fórmula 1. com Oscar Larrauri na modesta equipe Eurobrun.

Ao contrário de outras épocas, as dificuldades econômicas nos anos 1980 impediram o apoio a novas promessas no automobilismo internacional e, em contrapartida, o público argentino começou a se voltar mais para categorias nacionais, como o TC e o TC2000.

No final da década de 90, a Argentina teve seus três últimos representantes na categoria máxima com Norberto Fontana, Esteban Tuero e Gastón Mazzacane, nenhum deles teve uma atuação destacada. Esse breve período também coincidiu com um retorno fugaz do GP da Argentina, que teve quatro edições entre 1995 e 1998, sendo essa a última visita da categoria ao país.

Nesse cenário, a popularidade que o automobilismo outrora desfrutava começou a perder espaço para outros esportes, como o basquete e o tênis, que vinham alcançando sucesso internacional. A falta de oportunidades também excluiu grandes promessas, como José María López e Esteban Guerrieri, e a expectativa era de que apenas um aporte milionário ou um piloto muito talentoso, com um bom suporte econômico e gerencial, possibilitariam o retorno de um argentino à Fórmula 1.

Uma escolha inesperada

E assim surgiu Franco Colapinto, um jovem que nunca correu uma prova na Argentina e que despontou ao vencer o título da F4 espanhola em 2019. Seus bons resultados após duas temporadas na Fórmula 3 abriram a oportunidade para disputar a F2 em 2024, onde conquistou uma vitória em uma corrida sprint e dois segundos lugares em corridas principais. Desta forma, a Williams voltou sua atenção para ele e lhe deu a chance de participar do treino

livre 1 do GP da Inglaerra

Seu bom desempenho, que consistiu em testar o FW46 em ritmo de corrida e em volta rápida, terminando a apenas 0s4 de Alex Albon no desafiador circuito de Silverstone, chamou a atenção da equipe, que viu nele o melhor substituto para Logan Sargeant, que esgotou a paciência do chefe James Vowles após seu último acidente no GP dos Países Baixos.

Com Carlos Sainz confirmado para 2025, o desafio para Colapinto serão as próximas nove corridas da temporada, nas quais precisará mostrar velocidade, consistência e um aprendizado em tempo recorde para justificar a decisão da Williams. Atualmente, a equipe de Grove soma 4 pontos no campeonato, graças a dois nonos lugares de Alex Albon em Mônaco e na Inglaterra. Um cenário desafiador para o argentino, que buscará contribuir com algum top-10 e se tornar um piloto reserva de prestígio atrás de Albon e Sainz em

O reencontro

Além da importância de voltar a ter um piloto na categoria máxima, a chegada de Colapinto à Fórmula 1 também significa o reencontro de várias gerações de argentinos com a categoria. Com uma grande quantidade de fãs jovens, o piloto argentino se torna o primeiro representante na elite do automobilismo para muitos, marcando o retorno aos holofotes de um esporte que, por muitos anos, foi quase tão importante quanto o futebol na Argentina.

Quando em Abu Dhabi for 8 de dezembro e Colapinto completar sua participação nas nove corridas restantes do calendário, a Williams terá em mãos a resposta para a decisão que tomou nesta terça-feira. Será nesse momento que se saberá se o reencontro entre a Argentina e a Fórmula 1 será algo passageiro ou o início de um vínculo que continuará perdurando ao longo do

Fonte: Grande Prêmio www.grandepremio.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO



DM - Dolar hoje



Esforço do segundo semestre permitirá cumprir meta fiscal, diz Haddad

Governo poderá ter déficit de até 0,25% do PIB neste ano

esforço feito pelo governo no segundo semestre permitirá o cumprimento da meta fiscal de 2024, disse nesta terçafeira (27) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em participação por videoconferência em um evento promovido pelo Banco Santander, o ministro afirmou que a equipe econômica está conseguindo superar os desafios para reequilibrar as contas públicas, com ajuda no novo arcabouço fiscal.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 estabelece meta de resultado primário zero, com margem de tolerância de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas) para mais ou para menos. De acordo com os cálculos mais recentes do governo, isso equivale a um déficit de até R\$ 28,8 bilhões para este ano.

No fim de julho, o governo congelou R\$ 15 bilhões do Orçamento para garantir o cumprimento do limite inferior de meta, com déficit de R\$ 28.8 bilhões. A equipe econômica, no entanto, acredita que essa meta pode ser cumprida com o "empoçamento" de gastos vinculados (não remanejáveis) que não conseguem ser executados, como emendas impositivas.

Desafios

O déficit primário é o resultado negativo das contas do governo sem os juros da



dívida pública. Embora tenha demonstrado otimismo com o cumprimento da meta fiscal em 2024, Haddad citou desafios, como gastos bilionários sem fontes de compensação como aumento de tributos ou cortes de outras despesas.

Como exemplo, Haddad citou o novo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fundeb), aprovado em 2020. Formado por contribuições da União e de repasses constitucionais a estados, municípios e Distrito Federal, o novo Fundeb estabeleceu que os aportes da União aumentem de forma gradativa até chegar a 21% do fundo em 2025 e 23% em

"O novo Fundeb multiplicou os aportes da União. Quando o novo

patamar do Fundeb foi aprovado, não se aprovou fonte para isso", declarou o ministro. "O ápice [das contribuições da União] será atingido em 2026, mas isso não é uma operação simples."

Orçamento

Na sexta-feira (30), o governo envia ao Congresso o projeto de lei do Orçamento de 2025. Haddad disse que o texto traz mais segurança em relação a proposta anterior. Isso porque o governo quitou, em 2024, o pagamento de precatórios atrasados e o Orçamento do próximo ano não terá tantas receitas extraordinárias, como a tributação de fundos exclusivos e offshores (empresas de investimento no exterior), que estão inflando as receitas em 2024.

"A proposta [de 2025] é

mais equilibrada e traz mais conforto que a do ano anterior. Tudo começa pela área técnica, não há como maquiar números. É muito difícil você fechar um Orçamento, então ele vai equilibrado, mas eu digo a você com muita tranquilidade: essa peça orçamentária me causa mais conforto do que a do ano passado [Orcamento de 2024, apresentado em 20231", declarou o ministro.

> Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

GRAVATÁ INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA S/A – ICASA - CNPJ(MF): 10.350 3940/0001-64.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - CONVOCAÇÃO São convocados os senhoros acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 30 de setembro de 2024, às 09 horas, na sede social, na Av. Governador Agamenon Magalhiães, 251 – Prado – Gravatá – PE CEP: 55.642-902, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia 30 Prestação de contas dos administradores, exames, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. b) Destinação do contas dos administradores, exames, discussão e avercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. b) Destinação do que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos que se encorte o art.133 da lei nº 6.404/76. Com alterações da lei nº 10.303/2001, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. Gravatá/PEP. 28 de agosto de 2024. ELIAS MUSSA NICOLAU ZARZAR - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DM - Dolar hoje Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo : 5,3054

INFORMATIVOSINDAPE

ENGLANC COS AND COS AND SETTION OF PERSONNELLOS AND APPER
SENDICATO COS AND COS AND SETTION OF PERSONNELLOS AND APPER FACILISTS on 120 SETTION OF A SETTION OF A

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165